

TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCACIONAIS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Elisane Barbosa de Araújo¹
lisaraujo244@gmail.com

Viviane Caline de Souza Pinheiro²
viviane.cs.pinheiro@gmail.com

Adriana Cavalcanti dos Santos³
adricavalcanty@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo versar sobre a forma com que as tecnologias digitais impactam a educação no que se refere à aquisição das habilidades de leitura e escrita, bem como sua utilização no contexto das práticas sociais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo. Adota-se por aporte teórico Soares (2006), Rojo (2012; 2013). Os resultados apontam para o entendimento de que as tecnologias digitais educacionais nos processos de aquisição da língua escrita possibilitaram a discussão sobre a existência de múltiplas competências para a formação do sujeito pertencente ao mundo da cultura digital impactando diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor e nos saberes construídos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais educacionais –Alfabetização- Letramento.

1 INTRODUÇÃO

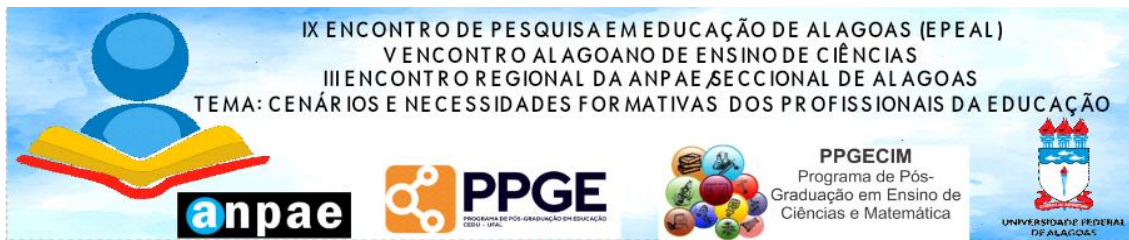
O presente artigo tem por objetivo versar sobre a forma como as tecnologias digitais impactam a educação no que se refere à aquisição das habilidades de leitura e escrita, bem como sua utilização no contexto das práticas sociais. Pontuando, nessa direção, os caminhos que os processos de alfabetização e letramento (SOARES, 2006) percorreram com a inserção das TDIC no âmbito educacional, no que tange a construção do conhecimento tendo como base as habilidades de leitura e escrita.

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar a cerca do contexto histórico no qual as tecnologias digitais se consolidaram. Durante a Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, as máquinas passam a fazer parte do cenário social, em um salto qualitativo os

¹ Graduanda em Pedagogia, monitora da disciplina de Alfabetização e Letramento (CEDU/UFAL).

² Mestranda em Educação com ênfase em Educação e Linguagem (PPGE/UFAL) e graduada em Pedagogia (CEDU/UFAL).

³ Pós-Doutora em Ciência da Educação pela Universidade do Porto – Portugal. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas e líder do grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatuta e da Escrita (GELLIT).



2

computadores são considerados os próximos avanços da sociedade e anos depois surge a internet (Valente, 2000). Atualmente, vivenciamos outro tipo de revolução expressa em avanços ainda mais significativos a partir das múltiplas tecnologias. Suas evidências na sociedade podem ser percebidas nos mais diferentes contextos, e articulam-se novos conhecimentos e novas formas para se responder as necessidades sociais.

Com isso, os usos das múltiplas tecnologias digitais educacionais passam a ser percebidas no ambiente escolar, tendo em vista que na escola, através da construção dos conhecimentos trabalhados a partir das interações sociais que acontecem cada vez mais permeadas pela utilização de recursos digitais, num contexto em que as potencialidades dos alunos se expandem. Hoje,

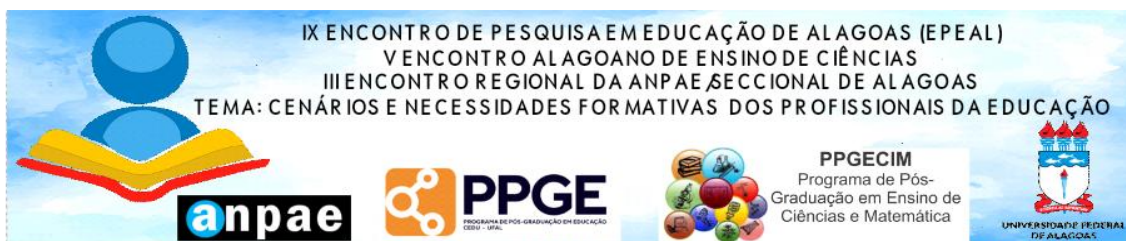
Computadores e internet não combinam com aulas tradicionais, nas quais o professor “despeja” informações e os alunos executam ordens. Aprender a manejar um computador é simples, porém abandonar o controle e repensar a estrutura das aulas não é tão fácil (KLERING; ARCARO, 2010, p.5).

Com o advento das tecnologias digitais surgem outras necessidades de comunicação, serviços e novas formas de responder a estas demandas. No contexto educacional professores e alunos são dotados de novas possibilidades, a partir de computadores, *smartphones* e diversos recursos digitais resultantes do processo de modernização social e do aparato digital que se ampliam para atender aos anseios geração de nativos digitais (PRESNKY, 2001).

Dado o exposto, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 2013), do tipo bibliográfica de cunho descritivo. Nesse contexto, define por pressuposto pontuar os impactos da TDIC nos processos de aquisição da língua escrita tendo como suporte teórico Rojo (2012, 2013), Soares (2006), entre outros.

O artigo, portanto está dividido em dois momentos. O primeiro discute os conceitos de alfabetização e letramento; e, no segundo, abordaremos a inserção das tecnologias digitais nos processos de aquisição de escrita e leitura. Nas conclusões, pontua-se a necessidade educacional em apreender os movimentos que a sociedade faz, permeada por inúmeros recursos tecnológicos digitais ao alcance das crianças.

É por meio da necessidade de discutir os conceitos de alfabetização e letramento que o próximo tópico recorre ao que propõe Soares (2004) e demais autores como Rojo (2012, 2013), Demo (2000), Moran (2000), sobre as práticas sociais de leitura e escrita.



2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PARA ALÉM DE UM CONCEITO

A prática pedagógica desenvolvida e mediada pelo professor se encontra em um cenário aos quais as práticas sociais de leitura e escrita pelas crianças já se direcionam para o uso de recursos tecnológicos digitais, por vezes, antes mesmo de frequentarem o espaço escolar. É, por isso, que

Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal (DEMO, 2008, p.139).

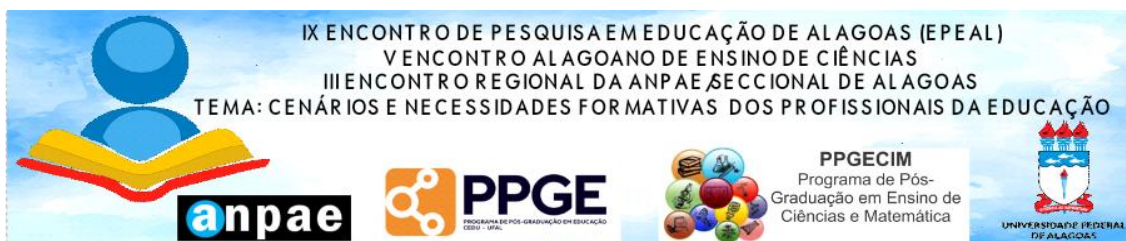
Neste sentido, sendo o professor “peça” central na interação dos alunos com as tecnologias digitais, é pertinente pontuar reflexões em torno da alfabetização num momento em que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC adentraram ao cenário educacional e o modo como impactaram a construção da consciência em torno dos processos de escrita e leitura. Como destaca Rojo (2012, p. 12), é preciso “levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizado pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade”.

A partir dessas discussões, o conceito de alfabetização (Soares, 2004) passa a apresentar variados entendimentos, visto que com o avanço dos estudos sobre tal processo e a relação com as TDIC na educação seu conceito se amplia e se ressignifica ganhando novas características que estão para além das habilidades de aprender a ler e escrever.

Para Soares (2006), o entendimento que a alfabetização envolve a construção de sentidos, para além da codificação e decodificação do código alfabético, engloba também aspectos pertinentes à compreensão, avaliação e interpretação sobre o mundo e sobre a própria língua, sem negar a apropriação do código alfabético, mas compreendendo que seu uso se põe em um cenário que exige múltiplos letramentos (ROJO, 2012).

No que se refere ao letramento Soares (2006, p. 15) pontua que “letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, [...], portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas”.

Posto isso nos parece importante discutir nos marcos de uma sociedade cada vez mais conectada, à luz de uma pesquisa bibliográfica as ferramentas que os professores do século



XXI lançam mão para possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de escrita e leitura em crianças que estão inseridas em contextos tecnológicos desde o início de suas vidas.

Segundo Borba (2001, p.46) “os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas”, deste modo nos parece coerente adentrar a inclusão das tecnologias digitais e os processos de alfabetização e letramento.

Neste sentido, quando falamos em alfabetização tratamos também de um processo que Soares (1985) afirma ser

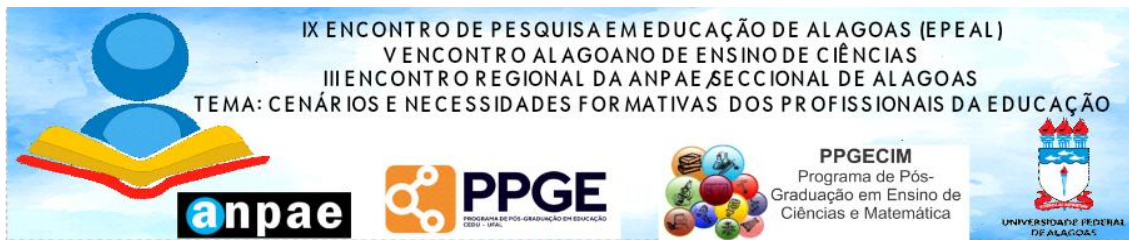
Suficientemente amplo para incluir a abordagem mecânica do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (SOARES, 1985, p 21).

O processo de alfabetização é aqui compreendido enquanto a possibilidade de inserção dos alunos no mundo do conhecimento da leitura e escrita por meio de uma perspectiva que possa construir espaços à interpretação, crítica, compreensão e, sobretudo apreensão de sentido acerca do uso da língua escrita nas práticas sociais, sem perder de vista as necessidades postas pelos nativos digitais.

Discutir os conceitos de alfabetização e letramento ainda é tarefa bastante desafiadora, pois não se trata apenas de saber codificar e decodificar uma palavra, texto, estes conceitos envolvem processos para além deles mesmos como avaliar, interpretar que ganham novos contornos. Rojo (2013, p.7) destaca que “é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital [...]”. Neste sentido os sujeitos encaminham-se para o meio digital por entender o “ciberespaço como um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.”

2.1 Tecnologias digitais educacionais e as práticas de escrita e leitura: uma aproximação

Ao longo da vida, o sujeito participa de um processo constante de ampliação das múltiplas formas de comunicação. Com isso, a leitura e a escrita exploram construções sociais que nos acompanham cotidianamente enquanto sujeitos inseridos em práticas sociais.



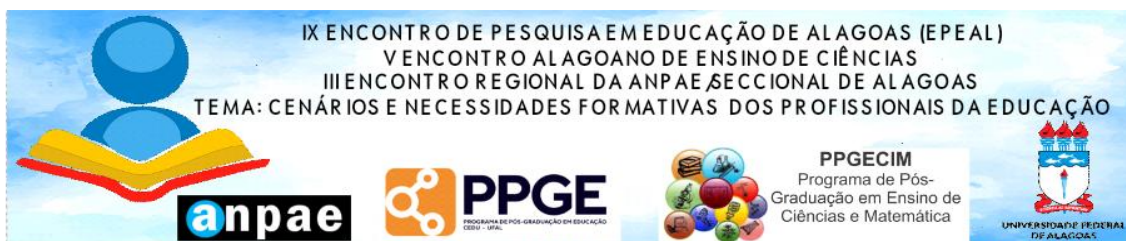
Segundo Costa (2004, p.37), o movimento de acelerada socialização das informações é proveniente do processo de expansão do conhecimento, por meio das tecnologias existentes na sociedade. Essas alterações transformaram fundamentalmente a vida e a profissão de milhares de pessoas. Logo, o âmbito educacional, enquanto instituição social não passa sem receber rebatimentos de todas essas transformações, pois surgem novos desafios e novas mediações para responder a toda uma dinâmica educacional que recebe crianças cada vez mais conectadas ao digital.

No âmbito educacional, o professor e aluno ao interagirem com a sociedade globalizada passam a dialogar com novas probabilidades para responder às demandas atuais. O professor, nesse processo, é levado a exercer sua função por meio de mecanismos que possibilitem uma visão ampliada de sua prática pedagógica.

Tal transformação imposta pelo uso das TDIC surge à prática docente logo que a criança entra na escola, pois os tempos mudaram e junto a isto um novo educando se apresenta. É inegável que em contextos nos quais os recursos digitais encontram-se à disposição das crianças estas apresentam relativa facilidade quanto à aprendizagem, são estes os nativos digitais (PRENSKY, 2001), considerando que nascidos num contexto digital realizam inúmeras conexões que lhes permitem apreender e construir hipóteses em torno dos múltiplos conhecimentos, que na escola serão potencializadas até desenvolver, de fato, a escrita e leitura, inserindo-as no mundo alfabetizado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), versa sobre as diretrizes e elementos norteadores que visam orientar a educação das escolas em âmbito nacional, pontua o uso das tecnologias no contexto das salas de aula, por entender que está impulsionará o educando na construção da consciência crítica, reflexiva, impulsionando a criatividade e o aprimoramento das práticas cotidianas de leitura e escrita.

Na Competência 4, a BNCC (2017), aponta a necessidade de fazer uso de diferentes linguagens – verbal, seja por meio oral, por meio do uso de libras e escrita, visual, sonora e digital. Desse modo, o documento articula o processo de alfabetização com base numa perspectiva enunciativo-discursiva e, ainda, com base na consciência fonológica. Para além de uma padronização curricular implicada com a aprovação da referida Base, as escolas devem considerar as singularidades dos alunos para estabelecer as mediações necessárias às suas aprendizagens.



6

Com a expansão dos recursos digitais surge a necessidade dos sujeitos apropriarem-se de novas habilidades para atuarem, crítica e ativamente nas práticas sociais de leitura e escrita, novas competências que são postas a partir da transformação apontada

[...] para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (Rojo, 2012, p. 13).

Ou seja, “vivemos, já pelo menos desde o início do século XX (senão desde sempre), em sociedades de híbridos impuros, fronteiriços” (ROJO, 2012, p. 14) que utilizam os recursos que estão ao seu alcance para obter e propagar informação, produzindo gêneros textuais digitais (Rojo, 2013), e construindo conhecimentos que possibilitam avanços aos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

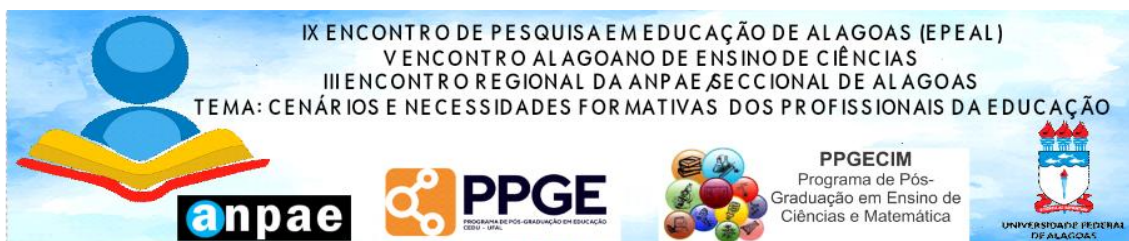
Para Kramer (1986, p.17), a alfabetização "vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem". Alfabetizar, portanto, é o momento de construir sentidos e habilidades que nos acompanharão por todo nosso percurso escolar e nossa vivência enquanto ser social.

Nesse momento os sujeitos criam suas hipóteses sobre escrita e leitura baseados em suas apreensões da realidade, enquanto o letramento desponta como a possibilidade de fazer uso das competências construídas durante o processo da alfabetização, muito além do conhecimento dos fonemas e grafemas é a possibilidade de por em ação essas habilidades nas práticas sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os paradigmas impostos pelo advento das tecnologias digitais transformaram nosso modo de trabalhar, estudar, aprender, ensinar e de nos comunicarmos com quem está perto bem como as pessoas que estão distantes. Nossas vidas e até as tarefas mais simples do cotidiano estão condicionadas aos artefatos tecnológicos aos quais temos acesso.

A educação precisa acompanhar o desenvolvimento que a realidade da nossa sociedade apresenta, os avanços tecnológicos acontecem cotidianamente de modo acelerado. Na esteira do que afirma Moran (2000) é preciso estar atento e em formação constante para



7

analisar, coordenar, refletir e trilhar junto ao aluno os novos caminhos para o saber e ainda dinamizar o trabalho do professor.

As discussões tecidas no artigo conduzem ao entendimento de que os percursos das tecnologias transformam as esferas sociais trazendo novas demandas para o contexto da sala de aula. Neste sentido, Valente (2002, p. 3) aponta que a nova forma de “construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado via computador”.

A investigação aponta que a construção das habilidades de leitura e escrita na escola se desenvolvem no seio desta sociedade digital, não podendo negar a ressignificação das práticas pedagógicas no contexto da cultura digital, junto as novas formas de conceber e potencializar a construção do conhecimento junto aos alunos do século XXI.

Como pode ser inferido ao longo do artigo, o século XXI tem como prerrogativa a construção de uma consciência crítica, propositiva, criativa, visto que estamos inseridos numa sociedade cada vez mais digital cujas práticas de leitura e escrita perpassam por esferas que vão além do lápis e papel, adentram a este contexto de língua escrita todos os aparatos tecnológicos digitais da modernidade.

REFERÊNCIAS

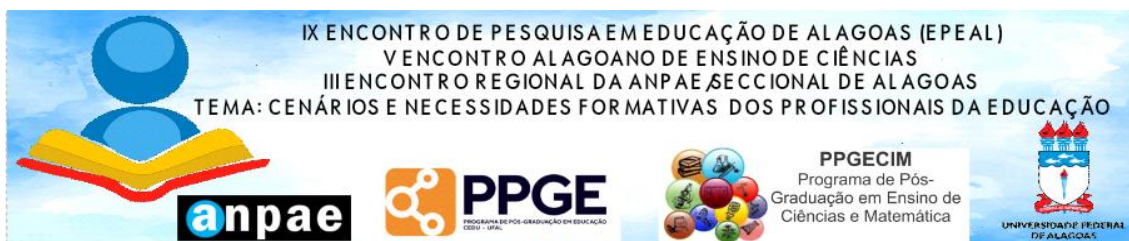
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

COSTA, J. S.; PAIVA, N. M. N. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 25 set de 2019.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para a aprendizagem da escola**. 2008. Disponível em: <http://nota10.com.br/noticia-detalle/_Pedro-Demo-aborda-os-desafios-da-linguagem-no-seculo-XXI> Acesso em: 17. set. de 2019.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização: “Dilemas da Prática”**. In: KRAMER, Sonia et al (org). Rio de Janeiro: Ltda., 1986.



8

KLERING, Helena; ARCARO, Sandra Raquel. **O ensino no século XXI**. Disponível em: <<http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html>> Acesso em: 15 Set. de 2019

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PRENSKY, Mac. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf> Acesso em: 06 de out. de 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de educação: 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. **As muitas facetas da alfabetização**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

VALENTE, José Armando. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: _____. (Org.) **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Universidade Estadual de Campinas: Nied, 2002. pp. 01 –28.